

AVALIAÇÃO DE DENÚNCIAS DO ACÚMULO DE ANIMAIS E MATERIAIS INSERVÍVEIS EM PONTA GROSSA – PR

EVALUATION OF REPORTS OF ACCUMULATION OF ANIMALS AND USELESS MATERIALS IN PONTA GROSSA – PR

Elisana Julek¹
Bianca Carine Belphman²
Thamires Aparecida Bojko³
Marília Cristina Pinto⁴
Ítalo Castanho Duarte⁵
Julia Arantes Galvão⁶
Carlos Eduardo Coradassi⁷

RESUMO

O transtorno de acumulação caracteriza-se pela aquisição constante de objetos e/ou animais e pela dificuldade em desfazer-se de seus pertences. As denúncias de vizinhos são a principal via para que o poder público identifique casos de acumulação, os quais geram conflitos com a comunidade e sofrimento ao acumulador. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise das denúncias registradas na Ouvidoria da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa, identificando os bairros mais afetados, os principais tipos de acúmulo, os problemas associados e avaliando os encaminhamentos aos setores envolvidos. A amostra total da pesquisa foi composta por 20 denúncias. A análise das variáveis foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%). Os bairros com maiores registros na ouvidoria foram Uvaranas, Contorno, Oficinas, Cará-Cará e Boa Vista. Entretanto, a densidade populacional e a presença de idosos nesses bairros não parecem estar diretamente relacionadas ao maior número de registros. Observou-se

¹Doutoranda em Ciências Veterinárias, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: elisana@ufpr.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4306-3629>

²Residência em Saúde Coletiva, Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: belphmanbia@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2004-2003>

³Mestre em Desenvolvimento Comunitário, Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati, Paraná, Brasil. E-mail: thamiresbojko@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0326-8083>

⁴Doutoranda em Ciências Veterinárias, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: marilia.cristina@ufpr.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5561-7428>

⁵Especialização em Engenharia e Gestão Ambiental, Residência Técnica em Engenharia e Gestão Ambiental, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: italo.duarte.pr@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2700-3362>

⁶Doutora em Medicina Veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: julia.galvao@ufpr.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1076-7286>

⁷Doutor em Ciências Veterinárias, Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. E-mail: coradassi@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9812-0152>

que o maior número de manifestações na ouvidoria ocorreu em situações consideradas desagradáveis pelos denunciante, como o acúmulo de materiais inservíveis, que favoreciam a presença de animais sinantrópicos e a emissão de odor fétido. A maioria das manifestações foi encaminhada ao setor de Zoonoses, sem menções ao Centro de Atenção Psicossocial. Entre as denúncias encerradas, apenas um terço foi confirmado como verdadeiro. As informações apresentadas são fundamentais para orientar políticas públicas integradas e baseadas em dados, com foco na mitigação dos impactos ambientais e sociais do transtorno de acumulação.

Palavras-chave: estatística & dados numéricos; administração em saúde pública; meio ambiente.

ABSTRACT

Hoarding disorder is characterized by the constant acquisition of objects and/or animals and by the difficulty in discarding belongings. Reports from neighbors are the main means by which public authorities identify hoarding cases, which generate conflicts within the community and suffering for the hoarder. The aim of this study was to analyze the complaints registered with the Ombudsman of the Municipal Health Foundation of Ponta Grossa, identifying the most affected neighborhoods, the main types of hoarding, the associated problems, and assessing the referrals to the sectors involved. The total sample of the research consisted of 20 complaints. The analysis of the variables was carried out using absolute (n) and relative (%) frequency. The neighborhoods with the highest number of records in the ombudsman's office were Uvaranas, Contorno, Oficinas, Cará-Cará, and Boa Vista. However, population density and the presence of elderly residents in these neighborhoods do not appear to be directly related to the higher number of records. It was observed that the largest number of reports to the ombudsman occurred in situations considered unpleasant by complainants, such as the hoarding of useless materials, which favored the presence of synanthropic animals and the emission of foul odor. Most of the reports were referred to the Zoonoses sector, with no mentions of the Psychosocial Care Center. Among the closed complaints, only one-third were confirmed as true. The information presented is essential to guide integrated, data-driven public policies focused on mitigating the environmental and social impacts of hoarding disorder.

Key words: statistics & numerical data; public health administration; environment.

Artigo recebido em: 26/08/2025

Artigo aprovado em: 30/01/2026

Artigo publicado em: 03/02/2026

Doi: <https://doi.org/10.24302/sma.v15.6061>

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Acumulação (TA) caracteriza-se pela aquisição contínua de objetos ou animais e pela dificuldade em se desfazer-se deles, o que gera sofrimento significativo ao indivíduo. O TA foi formalmente incluído no *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) em 2013, sendo um diagnóstico relativamente novo, anteriormente considerado apenas um subtipo de outros transtornos no DSM-3. Desde essa mudança, o interesse pelo diagnóstico, tratamento e fisiopatologia do TA tem crescido significativamente¹⁻³.

O TA acomete tanto homens quanto mulheres, sendo mais frequentemente diagnosticado, ainda que com baixa prevalência, a partir da meia-idade^{4,5}. Estima-se que a prevalência da acumulação patológica seja de 2,5%, com cerca de 4% da população apresentando sintomas subclínicos. Trata-se de um transtorno de evolução crônica e progressiva, geralmente iniciando entre 11 e 15 anos. Inicialmente, os sintomas não causam grande impacto, mas tornam-se problemáticos por volta dos 50 anos, quando o diagnóstico costuma ser mais grave, com comprometimento significativo das capacidades cognitivas, sociais, físicas e funcionais⁶.

Os problemas resultantes do TA incluem impactos sociais e epidemiológicos, que afetam a saúde individual e coletiva, com consequências como redução da mobilidade e alterações na rotina diária, especialmente no sono, alimentação e higiene pessoal, além de condições precárias de moradia e acúmulo de sujeira. Quando o acúmulo envolve animais, os cuidados básicos muitas vezes são negligenciados devido à incapacidade do indivíduo de reconhecer a situação⁷. Segundo Tavorolo e Cortez⁸, o TA possui três subtipos principais: "cuidador sobrecarregado", "salvador com uma missão" e "explorador de animais". Além disso, existem subgrupos de interesse, como o "acumulador criador" e "acumulador incipiente", que podem servir como indicadores para possíveis casos futuros.

A etiologia do TA é multifatorial, exigindo uma abordagem interdisciplinar da saúde pública para acompanhamento do indivíduo e redução do seu sofrimento, bem como para mitigar o impacto sobre a família e a comunidade. A integração dos serviços de saúde pública e assistência social é crucial na concepção e execução de políticas públicas destinadas a abordar as complexidades de cada caso, assim como na implementação de medidas preventivas^{8,9}. A falta de estudos abrangentes sobre o transtorno, juntamente com as dificuldades de pesquisa e a ausência de relatos sistemáticos de casos, destaca a necessidade de investigar mais profundamente esse fenômeno^{10,11}.

Embora as pesquisas das últimas três décadas tenham avançado significativamente, com foco na fenomenologia e epidemiologia do comportamento patológico do TA, ainda há compreensão limitada sobre a magnitude desses casos e suas implicações nos indicadores de desenvolvimento humano e saúde. Essa lacuna restringe a formulação de políticas eficazes. A ausência de estudos específicos, especialmente no Brasil, agrava o problema e dificulta a elaboração de estratégias e intervenções direcionadas para mitigar os impactos do transtorno^{3,12}.

As denúncias de vizinhos constituem a principal via de identificação dos casos de TA pelo poder público, pois tais situações geram conflitos com a comunidade e sofrimento ao indivíduo. Inicialmente, esses casos costumam receber uma intervenção uniprofissional ao serem encaminhadas à justiça^{13,14}. A presença de acúmulo de animais e materiais inservíveis em residências no município de Ponta Grossa, Paraná, representa um desafio significativo para a gestão pública, com implicações diretas na qualidade de vida da população, bem como no meio ambiente e na saúde animal. Este estudo tem como objetivo analisar as denúncias registradas na Ouvidoria da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa, identificando os bairros mais afetados, os principais tipos de acúmulo, os problemas associados, os encaminhamentos aos setores responsáveis e o desfecho das denúncias, com vistas a subsidiar ações estratégicas da administração pública e promover melhorias na qualidade de vida local.

METODOLOGIA

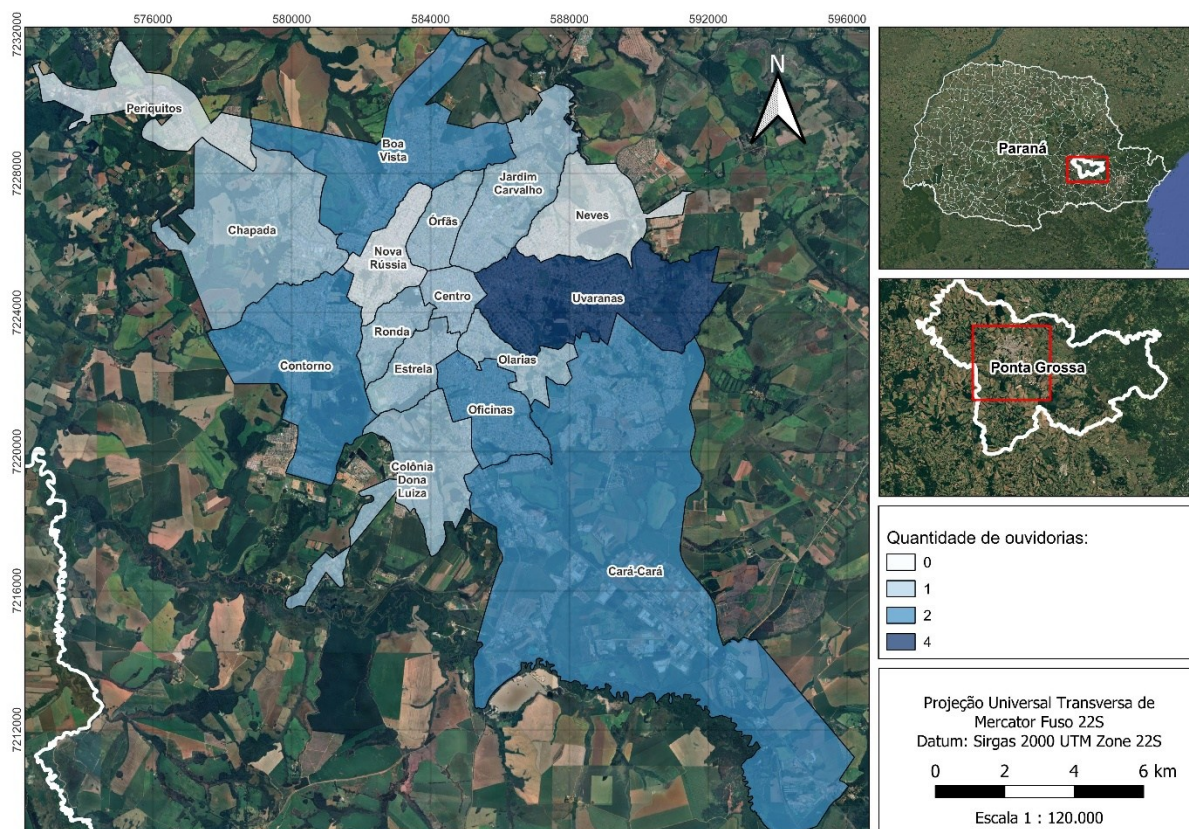
A pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Ponta Grossa, conduzida por residentes de Medicina Veterinária e Serviço Social. A amostragem foi composta por manifestações recebidas pela ouvidoria da saúde do município entre outubro de 2019 e setembro de 2020, referentes ao acúmulo de animais e/ou materiais inservíveis.

Seguindo a definição de que acumuladores são indivíduos com dificuldade em desfazer-se de seus pertences, independentemente de sua importância ou valor¹, a ouvidoria filtrou todas as manifestações do período, selecionando apenas aquelas relacionadas ao tema. Dessa forma, foram analisadas as denúncias que relatavam a presença de grande número de animais com restrição de espaço e/ou acúmulo excessivo de materiais inservíveis no ambiente domiciliar. A leitura e análise dos documentos foram então realizadas pelo grupo de estudos.

RESULTADOS

Durante o período analisado, a FMS encaminhou 20 manifestações compatíveis com o perfil investigado neste estudo, resultando em uma média de 1,6 ocorrências mensais, distribuídas por todo o município de Ponta Grossa, Paraná, verificando-se que o bairro de Uvaranas concentrou 20% dessas ocorrências (Figura 1).

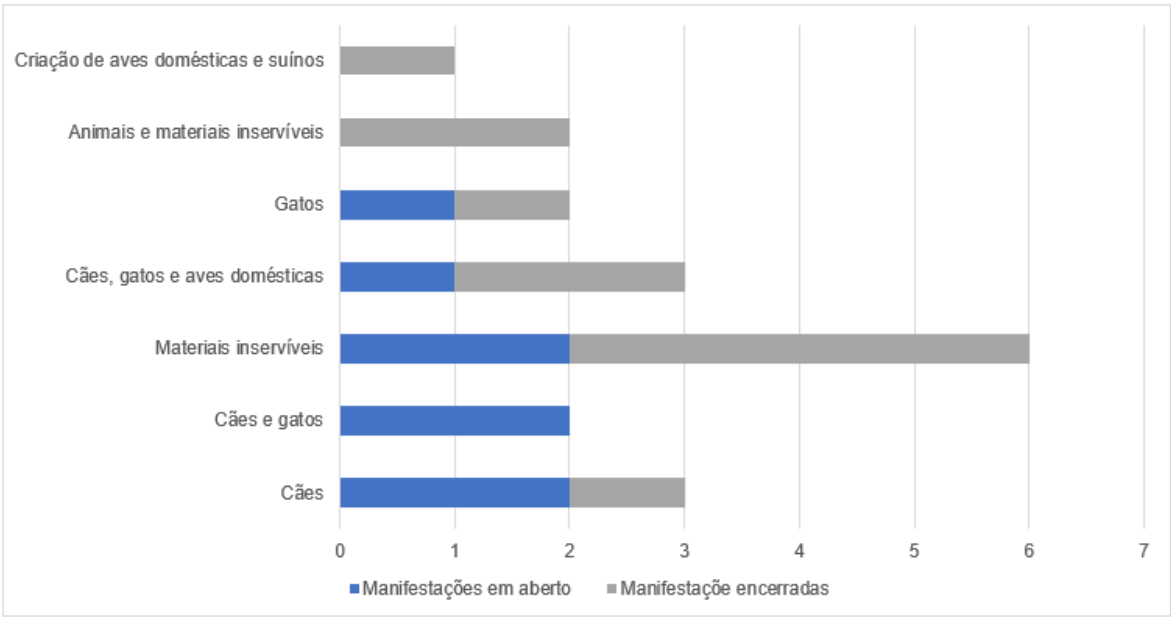
Figura 1 – Distribuição de manifestações por bairros



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir de dados da FMS/PG.

As manifestações foram classificadas em dois grupos: "em aberto", correspondendo aos processos ainda em andamento (40%), e "encerradas" (60%). Entre os casos em aberto, 25% envolviam apenas cães, 8,33% cães e gatos, 25% materiais inservíveis, 12,5% a cães, gatos e aves domésticas, e 12,5% a gatos (Gráfico 1). Já entre as manifestações encerradas, o acúmulo de materiais inservíveis representou 37,50%, seguido por cães, gatos e aves domésticas (18,75%), apenas cães (12,50%), animais e materiais inservíveis (12,50%), cães e gatos (6,25%), somente gatos (6,25%) e criação de aves domésticas e suínos 6,25% (Figura 2). Outros dados relatados nas manifestações são apresentados na Tabela 1.

Figura 2 – Classificação das manifestações por status e tipo de acúmulo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir de dados da FMS/PG.

Tabela 1 – Informações adicionais relatadas nas manifestações.

Problema Relatado	Manifestações em aberto		Manifestações encerradas	
	FA (n)	FR (%)	FA (n)	FR (%)
Animais com acesso facilitado à rua	0	0	2	10%
Ausência de assistência veterinária	1	4,55%	2	10%
Inadequação do ambiente	7	31,82%	10	50%
Odor desagradável	4	18,18%	3	15%
Possível ocorrência de transtorno mental	1	4,55%	1	5%
Presença de animais sinantrópicos	5	22,73%	2	10%
Restrição de espaço	4	18,18%	0	0
Total	22	100%	20	100%

Legenda: FA = Frequência Absoluta; FR = Frequência Relativa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir de dados da FMS/PG.

Os departamentos acionados foram o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) (90% dos casos), a Fundação de Assistência Social (FASPG) (5%) e a Secretaria de Meio Ambiente (5%). Entre as denúncias encerradas, 34% foram consideradas procedentes, 33% não correspondiam aos fatos denunciados e, em 33%, não havia informação registrada sobre a veracidade das manifestações. Os motivos para o encerramento das denúncias estão detalhados na Tabela 2.

Tabela 2 – Análise dos motivos de encerramento das manifestações

Motivo de Encerramento	N	Percentual (%)
Denúncia não procedeu	3	27,27
Notificação expedida	3	27,27
Providências já tomadas	2	18,18
Problema solucionado	1	9,09
Encaminhado para outro setor	1	9,09
Endereço não encontrado	1	9,09

Legenda: N = Quantidade de motivos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), a partir de dados da FMS/PG.

DISCUSSÃO

Este estudo avalia as características das denúncias de acúmulo de animais e materiais inservíveis realizadas à prefeitura de um município de grande porte na região Sul do Brasil. A cidade de Ponta Grossa, localizada no Segundo Planalto Paranaense, ocupa a quarta posição entre os municípios mais populosos do estado, com um total de 358.371 habitantes. Em 2022, a taxa de escolarização da população urbana com idade igual ou superior a 10 anos atingiu 95,3%¹⁵.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁶, os bairros mais populosos do município são Uvaranas (43.035 habitantes), Cará-Cará (42.522 habitantes) e Contorno (40.148 habitantes). No que se refere à concentração de idosos com 60 anos ou mais, Uvaranas a primeira posição (5.607 idosos), seguido pelos bairros Centro (3.230 idosos) e Oficinas (2.792 idosos).

Essa distribuição populacional parece influenciar diretamente os registros na ouvidoria municipal (Figura 1). A elevada população e o número relevante de idosos em Uvaranas podem estar associados ao maior volume de denúncias observadas. No entanto, essa relação não se mostra uniforme: bairros com perfil etário semelhante, porém com menor população total, como o Centro (11.887 habitantes) e a Oficinas (22.240 habitantes), apresentaram um número inferior de denúncias¹⁶.

Por outro lado, os bairros Cará-Cará e Contorno, também entre os mais populosos, registraram volumes de denúncias semelhantes aos observados em outras regiões do município. Esses dados sugerem que, além da densidade populacional e da presença de idosos, fatores como engajamento comunitário, a urbanização local e o nível de acesso à informação podem influenciar os registros realizados junto à ouvidoria.

Em relação à avaliação do conteúdo das manifestações (Figura 2), observa-se que 25% dos casos encontravam-se em aberto, envolvendo cães, gatos e materiais inservíveis. O destaque para relatos envolvendo cães corrobora achados anteriores na literatura^{17,18}, embora esse padrão não se aplique a todos os contextos^{19,20}, sendo possível também o acúmulo de outros seres vivos^{17,21}.

Esse perfil de acúmulo, predominantemente envolvendo cães, contrapõe-se ao estereótipo comumente associado ao TA, geralmente descrito como relacionado

ao acúmulo de gatos^{7,8}. Tal divergência pode refletir particularidades culturais e demográficas da região, sugerindo que os padrões de acumulação variam conforme o país ou contexto social^{10,22}. Portanto, é fundamental considerar essas especificidades ao interpretar os dados e propor intervenções voltadas à realidade local e ao indivíduo⁴.

A guarda responsável inclui proporcionar cuidados essenciais ao longo da vida, assegurando bem-estar físico e ambiental aos animais, garantindo alimentação, ambiente seguro e prevenindo acidentes e doenças, incluindo zoonoses. A falta de compreensão desses deveres pode contribuir para a concentração excessiva de cães e gatos, gerando impactos na saúde pública e no meio ambiente, como maus-tratos e degradação do espaço doméstico, o que exige ações integradas entre o poder público e a sociedade^{23,24}.

No contexto das manifestações encerradas (Figura 2), o acúmulo de materiais inservíveis foi o mais frequente, representando 33,33%. Entre as demais informações relatadas nas manifestações (Tabela 1), a inadequação do ambiente foi apontada como o principal problema em 31,82% dos casos abertos e 50% dos encerrados. Outros problemas recorrentes foram o mau cheiro e a presença de animais sinantrópicos. Portanto, pode-se afirmar que o maior número de denúncias ocorreu, quando havia situações desagradáveis aos manifestantes. Contudo, houve pouco direcionamento dos casos para a Secretaria de Meio Ambiente. O TA provoca impactos profundos, tornando o domicílio impróprio, dificultando atividades cotidianas, aumentando o risco de incêndios e criando condições ideais para a proliferação de vetores zoonóticos. Esses efeitos comprometem o conceito de Saúde Única que envolve a inter-relação entre saúde humana, animal e ambiental^{25,26}.

A saúde mental dos acumuladores costuma ser mencionada já na denúncia, refletindo sua associação com múltiplas condições psiquiátricas (Tabela 1). Porém, não houve menção de encaminhamento dos casos ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Cerca de 92% dos indivíduos afetados apresentam ao menos um outro diagnóstico de saúde mental, dificultando a distinção entre os transtornos diretamente ligados ao quadro. Embora o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) tenha sido considerado o mais comumente associado, estudos recentes indicam maior prevalência do Transtorno Depressivo Maior, além de ansiedade e possíveis correlações com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Após a identificação dos problemas de acumulação compulsiva, uma abordagem multiprofissional e centrada no paciente pode proporcionar melhores resultados^{27,28}.

A análise detalhada dos dados consultados mostra que os problemas enfrentados pelo município de Ponta Grossa, relacionados ao acúmulo de animais e materiais inservíveis, são multifacetados e exigem uma resposta coordenada entre diferentes áreas. A Tabela 2 evidencia a dificuldade em confirmar a veracidade das denúncias, que pode ser consequência de conflitos entre vizinhos. Isso reforça a importância de integrar equipes multiprofissionais para garantir uma abordagem criteriosa e eficaz^{8,18}.

As notificações expedidas (Tabela 2) nos casos encerrados evidenciam a necessidade de uma resposta articulada que vá além da simples eliminação dos sintomas, contemplando a requalificação dos ambientes e a prevenção de novos episódios^{12,29}. Campanhas de educação ambiental e guarda responsável, conduzidas por diferentes autoridades e setores públicos, como assistência social, vigilância em saúde ambiental, saúde pública, psicologia, planejamento urbano e gestão ambiental, podem contribuir significativamente para a conscientização sobre os riscos associados ao acúmulo de materiais inservíveis e animais^{8,13}.

CONCLUSÃO

A análise das manifestações feitas à ouvidoria de Ponta Grossa revelou que a densidade populacional e a presença de idosos podem influenciar, mas não determinam, isoladamente, o volume de denúncias relacionadas ao TA. Além disso, observou-se que o maior número de registros ocorreu em situações consideradas desagradáveis pelos manifestantes, como o acúmulo de materiais inservíveis, a presença de animais sinantrópicos e o odor fétido.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de que a análise se baseou exclusivamente em registros da ouvidoria, o que pode restringir a abrangência dos dados e limitar a generalização dos resultados, uma vez que não houve aprofundamento nos casos relatados. As condições identificadas evidenciam a necessidade de ações intersetoriais envolvendo saúde pública, meio ambiente, assistência social e controle de zoonoses, com foco na requalificação dos ambientes e na promoção do bem-estar dos indivíduos afetados, ainda que nem todos esses setores sejam, com frequência, acionados nas etapas iniciais de abordagem.

As informações discutidas neste trabalho são essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas integradas e baseadas em dados, voltadas à mitigação dos impactos ambientais e sociais causados pelo TA. A atuação próxima de equipes multiprofissionais junto à comunidade, além de promover conscientização, pode funcionar como filtro preliminar para verificar a veracidade dos casos antes que evoluam para instâncias mais complexas. Uma abordagem que concilie educação, requalificação dos espaços e apoio psicossocial pode contribuir para uma gestão municipal mais eficiente e sustentável dessas manifestações.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa (FMS-PG), Prefeitura de Ponta Grossa e à Universidade Federal do Paraná (UFPR).

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 5th ed. Washington (DC): American Psychiatric Publishing; 2013.
2. Nutley SK, Read M, Martinez S, Eichenbaum J, Nosheny RL, Weiner M, et al. Hoarding symptoms are associated with higher rates of disability than other medical and psychiatric disorders across multiple domains of functioning. *BMC Psychiatry*. 2022;22(1):1–13.
3. van Roessel P, Muñoz Rodríguez PA, Frost RO, Rodríguez CI. Hoarding disorder: Questions and controversies. *J Obsessive Compuls Relat Disord*. 2023;37:100808.
4. Cunha GR, Martins CM, Pellizzaro M, Pettan-Brewer C, Biondo AW. Sociodemographic, income, and environmental characteristics of individuals displaying animal and object hoarding behavior in a major city in South Brazil: A cross-sectional study. *Vet World*. 2021;14(12):3111–8.
5. Maia MM, Cupertino EP, Polachini CO, Martins VCM, Caverni LMR. Transtorno da acumulação no Distrito de Saúde Lapa/Pinheiros, no município de São Paulo (SP) entre 2016 e 2019. *Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ*. 2021;7(7):1370–86.
6. Spittlehouse JK, Vierck E, Pearson JF, Joyce PR. Personality, mental health and demographic correlates of hoarding behaviours in a midlife sample. *PeerJ*. 2016;4:e2815.
7. Stumpf BP, Hara C, Rocha FL. Transtorno de acumulação: uma revisão. *Geriatr Gerontol Aging*. 2018;12(1):54–64.
8. Rodrigues CM. Acumuladores de animais na perspectiva da promoção e da vigilância em saúde. *Abcs Health Sci*. 2019;44(3):195–202.
9. Tavolaro P, Cortez TL. A acumulação de animais e a formação de veterinários. *Atas Saúde Ambient*. 2016;5(1):194–211.
10. Melo EHM, Mendonça AL, Barboza RS, Nunes ACBT, Porto WJN, Abreu SRO, et al. Acumuladores de cães e gatos no Brasil: um problema social, de saúde e político. *Rev Foco*. 2023;16(3):e1404.
11. Yap K, Grisham JR. Object attachment in hoarding disorder and its role in a compensatory process. *Curr Opin Psychol*. 2021;39:76–81.
12. Fernández de la Cruz L, Nordsletten AE, Mataix-Cols D. Ethnocultural aspects of hoarding disorder. *Curr Psychiatry Rev*. 2016;12(2):115–23.
13. Strong S, Federico J, Banks R, Williams C. A collaborative model for managing animal hoarding cases. *J Appl Anim Welf Sci*. 2019;22(3):267–78.

14. Cunha GR, Biondo AW. Acumulação de animais. In: Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. São Paulo: MedVetColetivo; 2019. p. 172–9.
15. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Cidades. 2022. Available from: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>
16. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo Demográfico. 2022.
17. Cardoso TCM, Bastos PAS. Acumuladores de animais: instrumento de vistoria técnica e perfil de casos no município de Guarulhos, SP, Brasil. *Rev Bras Ciênc Vet.* 2019;26(3):75–81.
18. Nardy JF, Missen Tremori T, Babboni DS, Schmidt EMDS, Rocha NS, Langoni H. Perfil psicossocial de acumuladores de animais e implicações na saúde pública. *Vet Zootec.* 2022;29:1–14.
19. Arluke A, Frost R. Health implications of animal hoarding: Hoarding of Animals Research Consortium (HARC). *Health Soc Work.* 2002;27(2):125–132.
20. Asimgil B. The effects of Greek society and culture on Ayvalık architecture: Architectural typology and vernacular settlement. *Afr Asian Stud.* 2017;16(4):283–311.
21. Silva Júnior AB, Oliveira CSF, Soares DFM, Gomes LB, Xaulim GMDR, Teotônio HC, et al. Transtorno de acumulação de animais: identificação, classificação e possíveis medidas a serem tomadas. *CRMV-MG comemora 50 anos.* 2019;143:24–8.
22. Svanberg I, Arluke A. The Swedish Swan Lady. *Soc Anim.* 2016;24(1):63–77.
23. Silva DF, Santana PR. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. *Tempus Actas Saúde Colet.* 2012;6(4):175–85.
24. Barni BS, Oliveira MP, Teixeira LG, Rigon J, Vidor SB, Gomes C, et al. Responsible guardianship of dogs and cats sterilized in a public program according to the collective health perspective. *J Vet Behav.* 2021;46:1–6.
25. Carneiro LA, Almeida YR, Vechi GT, Santos NR, Moreira L, Silva FC. Guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses: trabalhando conceitos. *Rev ELO – Dia Ext.* 2023;12.
26. Lucini G, Monk I, Szlatenyi C. An analysis of fire incidents involving hoarding households. 2009. Available from: https://web.cs.wpi.edu/~rek/Projects/MFB_D09.pdf
27. Frost RO, Steketee G, Tolin DF. Comorbidity in hoarding disorder. *Focus (Madison).* 2015;13(2):244–51.

28. Sordo Vieira L, Guastello A, Nguyen B, Nutley SK, Ordway A, Simpson H, et al. Identifying psychiatric and neurological comorbidities associated with hoarding disorder through network analysis. *J Psychiatr Res.* 2022;156:16–24.
29. Morein-Zamir S, Ahluwalia S. Hoarding disorder: evidence and best practice in primary care. *Br J Gen Pract.* 2023;73(729):182–3.
30. Gargiulo MS, Cicolella DDA, Stroschein KA, Garcia APH. Identificação e cuidados no transtorno de acumulação. *Rev Enferm UFPE Online.* 2017;11(12):5028-5036.